

Também com memes se ensina e se aprende história: uma proposta didático-histórica para o Ensino Fundamental II

Cíntia Beñák de Abreu¹

Introdução:

A História e seu ensino vêm atravessando nas últimas décadas um processo de mudanças que, de certa forma, relacionam-se à afirmação de novas formas de se ler e comunicar histórias e memórias do homem no tempo. Essas novas formas têm possibilitado um acesso ampliado de narrativas de sentido histórico em diferentes suportes, especialmente os digitais, que, produzidas em ambientes públicos, rompem os muros escolares e constituem sentidos na sala de aula.

O material a ser apresentado nesta publicação busca refletir sobre aspectos das exigências que essas mudanças provocam no ensino escolar de História, propondo uma discussão sobre **o uso didático do meme**. Os memes podem ser entendidos como narrativa digitais que circulam pelo ciberespaço e com alto potencial de produzir narrativas históricas.

Os memes estão em destaque principalmente nos suportes digitais e fazem parte da cultura contemporânea. Esse gênero textual surge de uma demanda comunicacional possibilitada pelo desenvolvimento e “popularização” das redes sociais e dos meios midiáticos. Embora possa apresentar conteúdos variados, alguns mais efêmeros e irrelevantes, outros mais engajados política e socialmente, o que importa é que já fazem parte da realidade comunicativa nos dias de hoje, sendo compartilhado, curtido e replicado em vários espaços, inclusive na escola.

O termo meme está associado à cultura digital, mas a expressão não se limita a essa definição. A origem do termo relaciona-se aos trabalhos de Richard Dawkins, biólogo que, em 1976, publicou o livro “O Gene Egoísta”. No livro, o autor compara a evolução da genética, com leis que regem a seleção e reprodução dos genes, à ideia de que haveria também, seguindo princípios semelhantes e independentemente da vontade consciente dos indivíduos, uma evolução da cultura. Assim, diz Dawkins(2001), explica-se evolutivamente a produção e a reprodução da cultura. À unidade responsável por essa evolução cultural, em comparação ao gene, Dawkins(2001) dá o nome de meme.

¹ Mestre em Ensino e professora de História da rede estadual do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). E-mail: cintiabenak@yahoo.com.br

Chagas (2020) introduz a ideia de que o meme é um replicador, tal como um gene, de uma unidade de transmissão que transporta informações tal como os genes, só que no caso dos memes não são informações biológicas, mas culturais. Como uma unidade que se replica, como forma de sobreviver diante de outras possibilidades, ou outros memes, alguns deles, vitoriosos nesse processo, contaminam as pessoas com determinadas práticas culturais que, nesse caso, viralizam. Como replicadores, são naturalmente selecionados, de maneira que as crenças ou ideias mais bem-aceitas por determinados grupos sociais são as que se propagam com maior êxito. Logo, sob esse ponto de vista, as ideias, bordões, modos de vestir, pensar, cozinhar, construir e fazer que competiram entre si, para se armar no caldo cultural humano, são os memes que geralmente se propagaram com mais êxito e com mais eficácia pelas pessoas.

Aconteceu na nossa escola!

Ao longo de dois anos em concomitância com a pesquisa por mim desenvolvida em nível de mestrado profissional (PROFHISTÓRIA – UERJ), desenvolvemos experiências didáticas com a apropriação dos memes, como artefatos culturais midiático em turmas do 6º e 8º anos do Ensino Fundamental II, de uma instituição privada do município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro, visando promover uma aprendizagem histórica significativa. Na construção das experiências didáticas, a pesquisa fundamentou-se na Didática da História, em especial Rüsen e Cerri, em diálogo com outros pesquisadores do campo do Ensino de História no Brasil, como Caimi, Cainelli e Monteiro.

A metodologia das aulas-oficina, a partir de Alves, Antunes e Barca, atendeu às perspectivas pretendidas pela pesquisa, pois possibilitou, apesar da condição excepcional de aulas remotas, a construção de espaços de trocas e diálogos com os alunos e a promoção da maximização da aprendizagem por meio da interligação entre teoria aplicada com a prática.

Os resultados alcançados serviram de base para a elaboração de um Guia Didático *on-line*, artefato didático escolar, que objetiva orientar e motivar outros professores do Ensino Fundamental II a experimentarem os memes em suas aulas, como expresso nos materiais abaixo.

Link para os materiais:

1. Link para o Guia didático (material para demonstração):

https://docs.google.com/uc?export=download&id=1rHRELATKD4wJ5Gk97_tDfVbrrM3Df_tx

2. Como usar MEMES para AULAS CRIATIVAS E INOVADORAS ?

<https://www.youtube.com/watch?v=QPvhHgDXStA>

Referências:

CAINELLI, M. R.; BARCA, I. *A aprendizagem da história a partir da construção de narrativas sobre o passado*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, 2018.

CHAGAS, V. *A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital*. Salvador: EDUFBA, 2020.

DAWKINS, R. *O Gene Egoísta*. Coleção O Homem e a Ciência, volume 7. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

MONTEIRO, A. M. F. C. *Entre o estranho e o familiar: o uso de analogias no ensino de história*. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, pp. 333-347, set./dez. 2005.

MONTEIRO, A. M. F.C. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.